

ESTOQUE DE TAUARI (*COURATARI OBLONGIFOLIA* DUCKE & KNUTH.) NA FAZENDA RIO CAPIM, PARAGOMINAS, PA. Quanz, B.¹; Carvalho, J. O. P.²; Francez, L. M. de B.³; Pinheiro, K. A. O.⁴; Hirai, E. H.⁵. Estudante de Engenharia Florestal-UFRA, Bolsista CNPq/Embrapa; 2Engenheiro Florestal D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental; 3Estudante de Engenharia Florestal-UFRA, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista Pibic/CNPq/UFRA; 4 Engenheiro Florestal, mestrando – UFRA/Embrapa; 5Estudante de Engenharia Ambiental-UEPA. (beatrizquanz@zipmail.com.br)

A Amazônia brasileira é a principal fonte de diversidade de espécies arbóreas para a produção de madeira. Dentre as espécies mais utilizadas pelas indústrias madeireiras na região, o Tauari, *Couratari oblongifolia* Ducke & Knuth., destaca-se por possuir um processo de secagem rápido de, pelo menos, 2 dias, sem defeitos significativos. É uma espécie arbórea da família Lecythidaceae, que geralmente apresenta indivíduos de grande porte, fustes linheiros e sapopemas. Quando floresce perde todas as folhas. Ocorre nas matas de terra firme principalmente nos Estados do Amazonas, Roraima, Amapá e Pará. Na fazenda Rio Capim, de propriedade da Cikel Brasil verde S.A., localizada no Município de Paragominas, onde foi realizado um inventário a 100% de intensidade, em uma área de 84 ha de floresta densa, considerando indivíduos com diâmetro igual ou maior que 45 cm, a população de Tauari apresentou 0,2 árvore/ha, correspondendo a uma área basal de 0,1 m²/ha e volume de madeira comercial 0,4 m³/ha. A madeira do Tauari tem grande aceitação no mercado interno e no exterior, sendo utilizada principalmente na construção civil e naval, e na fabricação de móveis, artigos decorativos, utensílios domésticos, brinquedos, instrumentos musicais, caixas, engradados, embalagens, peças encurvadas, marcenaria, lâminas e compensados. (Pesquisa desenvolvida pela UFRA/ Embrapa com apoio financeiro da Cikel Brasil Verde S. A.)